umanitas

71

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press

HERNÁNDEZ MUÑOZ, Felipe G., GARCÍA ROMERO, Fernando, *Demóstenes. Las cuatro Filípicas.* Edición bilingüe. Texto griego establecido por Felipe G. Hernández Muñoz. Traducción introducción y notas por Fernando García Romero, 230 pp., Madrid, Clásicos Dykinson, 2016, ISBN: 978-84-9085-745-8[1]

Recensão recebida a 18-07-2017 e aprovada a 12-09-17

A obra em recensão, a mais recente edição das *Filípicas* de Demóstenes, está dividida em cinco partes: Introdução, tradução dos Argumentos de Libânio, *Conspectus Siglorum*, a edição propriamente dita das quatro *Filípicas* e termina com um Índice de Nomes Próprios antigos.

A Introdução está, por sua vez, dividida em cinco partes, que versam sobre a vida e obra de Demóstenes, Demóstenes como orador e escritor e o pensamento de Demóstenes; apresenta ainda um apêndice sobre a transmissão dos textos de Demóstenes e os manuscritos hispânicos agora em estudo e, por fim, uma bibliografia seleta mas específica e atualizada sobre o orador, os textos em questão e os séculos de crítica textual com eles relacionados.

1. Vida e Obra

Como toda e qualquer edição ou tradução dos autores clássicos, esta obra também apresenta uma biografia do autor, e esta biografia não tem nada a assinalar de diferente das restantes biografias de Demóstenes a não ser por um aspeto: a discussão, na nota 23 da página 18, da autoria da *Fílipica* quatro, que é um assunto bastante discutido na definição do *corpus* das *Filípicas*, desde a Antiguidade. Esta nota discute não só a autoria, como também o objetivo da composição, a sua publicação ou não, adianta

[1] Trabalho desenvolvido no âmbito da Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/111097/2015, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

argumentos para a repetição dos assuntos na *Filípica* quarta e no *Sobre o Quersoneso*, recupera a tese de a quarta *Filípica* poder ser uma variante inacabada, ou simplesmente não haver argumentos que provem que não é um texto de Demóstenes. Todas estas teses foram recuperadas apoiadas em bibliografia desde o início do século XX até aos mais recentes estudos sobre Demóstenes, já na primeira década do século XXI. Esta é uma nota que, pela sua dimensão e relevância na discussão da obra, não deveria estar em nota, mas no corpo do texto.

2. Demóstenes como Orador e Escritor

Esta parte do livro é muito interessante e útil para estudantes não só do estilo de Demóstenes, como também da história da retórica em geral, uma vez que, desde a Antiguidade, o estilo de Demóstenes sempre foi celebrado. Desde o tratado *Sobre o Sublime*, passando por Cícero, Dionísio de Halicarnasso, Quintiliano, todos celebram a maleabilidade do uso da língua por Demóstenes, todos celebram o facto de Demóstenes encabeçar o cânone dos dez oradores da Antiguidade. Sendo uma obra publicada em Espanha, há ainda espaço para refletir sobre a receção do estilo de Demóstenes nos discursos políticos contemporâneos, um tema que é sempre interessante de trabalhar, mas que neste caso, e bem, ocupa apenas um parágrafo, podendo ser este o tema em formação de uma tese dos estudos políticos, retóricos ou literaturas comparadas.

3. Pensamento de Demóstenes

De um lado radicalmente oposto ao estilo consensual de Demóstenes está o seu pensamento e a atuação política, que, desde a Antiguidade, nunca foram unanimemente encaradas. Este capítulo passa em revista alguns discursos públicos de Demóstenes, relacionando-os com o contexto, a sua atuação política, e literatura histórica e filosófica contemporânea. Esta parte do estudo, é, na verdade, um ensaio sobre a utopia do pensamento político de Demóstenes e da própria história à luz da conjuntura dos acontecimentos históricos, que pôde e pode ser agora postulado porque "no deja de ser […] un *vaticinium post eventum*".

4. Apêndice sobre a transmissão dos textos de Demóstenes

Pode dizer-se que esta parte da obra serve de introdução à edição do texto, propriamente dita, que problematiza a transmissão do *corpus* de Demóstenes, a ausência de um estema para as famílias de manuscritos, cuja definição é testada por Felipe Hernández Muñoz como "escepticismo *temático*", a análise do conjunto de manuscritos *veteres* e *recentiores*, e sobretudo parece-nos central nesta análise, o facto de a edição também servir para perceber como, até agora, foram construídas as edições críticas, trazendo à colação, acima de tudo, manuscritos/edições que foram conservados em bibliotecas centrais na Europa. É, desse modo, notável a investigação conduzida na página 43, que faz justiça aos manuscritos espanhóis de textos de Demóstenes na colação e uso na edição do texto do autor grego. Dilts, por exemplo, na edição oxoniana *Demosthenis orationes* vol. 1, de 2002, usa apenas um manuscrito espanhol e três anos depois, no vol. 2, usa seis. A seleção de manuscritos efetuada para esta edição, leva-nos a referir que ainda há investigação por fazer ao nível da tradição da crítica textual, pois vários manuscritos permanecem ignorados, se não em Espanha, pelo menos em Portugal. Acompanham o apêndice da obra listas de relações entre manuscritos, não só daqueles considerados para a última edição do texto de Demóstenes, como também dos manuscritos espanhóis agora em análise, cuja valorização é feita no aumento do aparato crítico positivo.

As edições críticas de textos clássicos, que são isoladas de coleções maiores e já estabelecidas, como as edições da Biblioteca Teubneriana e Oxoniana, são quase sempre muito difíceis de compor em livro, principalmente por causa do aparato crítico e, se houver tradução, da correspondência entre a edição e o texto da tradução. No caso da presente obra, o aparato crítico elaborado é inteligível, mas algo difícil de distinguir entre números de parágrafos e número de linhas do parágrafo, aspeto que facilmente seria corrigível, se se introduzisse no aparato elementos formatados a *bold*.

Elisabete Cação
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
elisabetecacao@gmail.com
orcid.org/0000-0002-5425-9865
https://doi.org/10.14195/2183-1718_71_7